



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Aspectos Biomecânicos Da Luxação Do Quadril Na Paralisia Cerebral Espástica

Autores: LETÍZIA AURILIO MATOS (FUNDAÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES); ROSA AURILIO MATOS (FUNDAÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES); FERNANDA RÉCIO PROCÁCIO (FUNDAÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES); MICHELLE M. GOMES SOARES (FUNDAÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES); ANNA PAOLA AURILIO DE MORAES (UNIVERSIDADE IGUAÇU); SAMIRA ROCHA AURILIO (UNIVERSIDADE IGUAÇU)

Resumo: Introdução: A paralisia cerebral é uma lesão no cérebro ainda imaturo, que compromete, também o sistema músculo-esquelético, onde os músculos permanecem hipertônicos, e mantém um padrão postural em adução, flexão e rotação interna de quadril, que favorecem a subluxação ou luxação desta articulação. A paralisia cerebral causa uma limitação funcional nas crianças em variados graus, devido à falta do controle central e coordenação dos movimentos. Os efeitos do crescimento predis põem a criança com impedimentos neurológicos, há problemas secundários de contraturas musculares, deformidades ósseas e anormalidades na marcha. Neste contexto, a cirurgia, além de indicada, não deve ser adiada, pois proporcionará a redução da luxação, uma melhora do padrão postural e alívio da dor. O objetivo deste trabalho foi procurar na literatura subsídios concretos sobre a importância das intervenções cirúrgicas em crianças com paralisia cerebral espástica, bem como discutir os diferentes tipos de procedimentos ortopédicos, suas vantagens biomecânicas e cuidados. O estudo baseia-se na revisão de literatura, restringindo-se a artigos e bibliografia publicados em inglês e português. A seleção dos artigos foi realizada por meio dos seguintes critérios: 1. população: crianças menores de 15 anos de idades com paralisia cerebral espástica; 2. indicação e realização de procedimento cirúrgico para correção de luxação ou subluxação do quadril unilateral ou bilateral; 3. tipo de procedimento cirúrgico realizado; 4. desfecho investigado: indicação cirúrgica satisfatória e prognóstico. Foram encontrados 42 artigos científicos, sendo incluídos 12 pela concordância com os critérios definidos. Sabe-se que um dos principais fatores que leva a articulação coxo-femoral do paciente com paralisia cerebral espástica à progressiva subluxação ou luxação é o desequilíbrio entre as forças atuantes adutora –flexora. Agregada a essas alterações musculares, a ausência da marcha atua como mais um fator de desequilíbrio articular. Observamos na literatura, que em pacientes gravemente comprometidos e não andadores, em sua maioria, ocorreu o reaparecimento da progressão da luxação ou subluxação do quadril, após a intervenção cirúrgica, pois segundo os autores pesquisados, o colo femoral persiste valgo e antevertido e o teto acetabular vai se inclinando progressivamente, tornando-se displásico. As escolhas das técnicas cirúrgicas a serem empregadas e o momento oportuno de suas realizações, são os grandes obstáculos a serem vencidos, tanto pela equipe multidisciplinar, quanto para o paciente e sua família. Já que mesmo para pequenas deformidades, mais de uma intervenção cirúrgica é frequentemente necessária. Segundo a literatura pesquisada, percebemos que em crianças de até cinco anos de idade, com contraturas da musculatura do quadril, o tratamento de escolha tem sido a liberação de tecidos moles, como a tenotomia dos adutores. À medida que, com o passar da idade não ocorre o desenvolvimento fisiológico